



POVO ALGARVIO

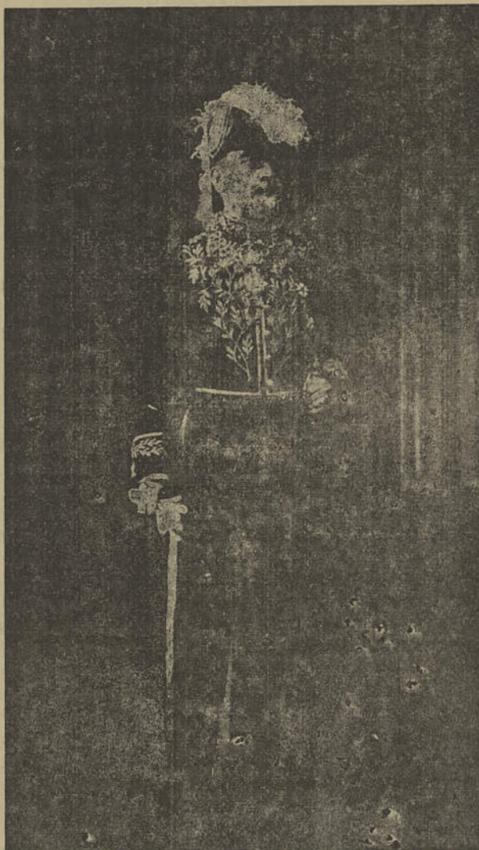
Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

ANTÓNIO CABREIRA no XI Aniversário da sua Morte (1953-1964)

FIZ ontem 11 anos que o ilustre taviense, na sua casa na Rua das Taipas, em Lisboa, exalou o seu último suspiro, com os olhos postos em Deus e a alma vibrante de saudades pelos lugares queridos da sua terra natal. Apagou-se a vida de um homem que se elevou ao limbo das academias, que preconizara uma vida melhor aos seus conterrâneos pobres, ministrando a instrução gratuita a quantos dela necessitaram naquela época em que só os ricos tinham possibilidades de se guindar aos lugares cimeiros da vida social.



Dr. António Cabreira

O Dr. António Cabreira, com o seu espírito dinâmico e os seus excepcionais dotes de inteligência, conseguiu reunir à sua volta um grupo de competentes professores e assim, vencendo todas as dificuldades e os distates dos velhos do Restelo da época, porque sempre os houve, fundou uma extinta Escola Jara, de triste e saudosa memória, uma instituição de ensino secundário, o primeiro e único existente na cidade, que abriu novos horizontes a muitos filhos da sua terra. Benemérito da instrução pública, académico ilustre, o Dr. António Cabreira, bem merece as descoloridas palavras que nesta hora lhe dedicamos.

Continua na 2.ª página

A NOSSA RAZÃO

«QUANDO se tem razão», dizia no século passado, o político francês Waldeck-Rousseau, «mesmo os nossos inimigos acabam, com o tempo, por se convencer».

Assim sucedeu com a política ultramarina portuguesa.

Cinco deputados trabalhistas visitaram recentemente Angola e Moçambique. As suas deslocções dentro destas províncias portuguesas ou aos seus contactos com as populações locais, não foi imposta qualquer limitação. Como já sucedera com os políticos estrangeiros

(Continua na 4.ª página)

O DEPUTADO ALGARVIO SR. DR. JORGE CORREIA falou na Abertura da Assembleia Nacional sobre o Problema do Algarve e a Problemática da Saúde e Assistência

Na sessão de 18 do corrente, antes da Ordem do Dia, usaram da palavra vários deputados, de entre eles o sr. dr. Jorge Correia que, depois de se referir à necessidade de arborizar certas zonas do Algarve e de se dragar a barra da Guadiana, disse não ter encontrado no plano qualquer indicação de que, nos próximos três anos, venhamos a beneficiar de um abaixamento geral das ta-

Continua na 2.ª página

Uma Conferência na Aliança Francesa de Faro «Hansmann, l'homme qui a métamorphosé», eis o título da palestra que amanhã, na Aliança Francesa de Faro, realiza monsieur Hérou de Villefosse, Conservador dos Museus da cidade de Paris.



O POETA EMILIANO DA COSTA VAI SER HOMENAGEADO PELO SEU 80.º ANIVERSÁRIO

Completa no próximo dia 3 de Dezembro 80 anos, o Poeta Emiliano da Costa.

Um grupo de amigos e admiradores do inspirado Poeta algarvio pretende que os seus 80 anos sejam assinalados com uma manifestação condigna do seu alto valor literário.

A HISTÓRICA DATA DO PRIMEIRO DE DEZEMBRO VAI SER COMEMORADA NO ALGARVE

A exemplo dos anos anteriores vão realizar-se em todo o Algarve no próximo dia 1 de Dezembro várias cerimónias comemorativas da restauração da independência de Portugal e do «Dia da Mocidade». A iniciativa pertence à Delegação Distrital da M. P., que através das

Continua na 4.ª página

Muito embora não possa ser já dada expressão à ideia há poucos dias espontaneamente nascida, foi constituída uma Comissão que orientará a manifestação e designará a data. Por sugestão lançada no último número do nosso prezado colega «Correio do Sul», espera-se que o Poeta seja justamente galardoado pelo Estado com a Comenda da Ordem de Santiago em qualquer dos seus graus, como prova irrefutável do seu génio inconfundível.

Continua na 2.ª página

UMA CARTA ACERCA DO PARQUE MUNICIPAL DE TAVIRA

... Sr. Manuel Virgínio Pires Director do semanário «Povo Algarvio»

Da leitura do artigo referente ao «Palácio da Galeria», publicado no último número do semanário «Povo Algarvio» que V... superiormente dirige, surgiu-me, talvez pela proximidade, a ideia de inquirir em que situação se encontra o chamado «Parque Municipal de

Tavira», julgo ser esta a sua designação. Não conheço o recinto e numa das vezes que subi ao Cas-

Continua na 2.ª página

FALTA DE LEITE NA CIDADE

Sr. Director do «Povo Algarvio» No vosso conceituado jornal de 8 do corrente, foi publicada uma local que foca a falta de leite para

UMA CARTA

o abastecimento público, na cidade.

Porque na referida local se pretende visar, sem o menor fundamento, aliás, a Cooperativa de Produtores de Leite de Tavira, cumpre-lhe, em resposta e para esclarecimento público, informar do seguinte:

1.º — Que a Cooperativa Leiteira põe à disposição dos Ex-^{mos} Consumidores, toda a produção proveniente dos efectivos leiteiros dos seus associados. Não existe, portanto, qualquer manobra que possa servir de «pretexto» para a subida de preço, como se aventa na referida notícia.

2.º — A Cooperativa Leiteira de Tavira jamais usufruiu de qualquer privilégio — concessão ou exclusivo — para comercialização do leite. Estou certo que o comér-

Continua na 3.ª página

ESTUDOS HISTÓRICOS DUM TAVIRENSE



Brigadeiro Eduardo Santos

FOI com muita satisfação que encontramos no escriptorio do nosso jornal, sobre a banca de trabalho, o vol. da 5.ª série de «Estudos da História Militar sobre a primeira Guerra Mundial» (1914-18), da autoria do Brigadeiro sr. Eduardo Santos, que a este assunto tem dedicado o interesse que ele merece e os recursos da sua esclarecida inteligência.

Faz parte, este volume, dum obra que em corpo inteiro ficará a valer como precioso documento da história da

Continua na 2.ª página

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



AGUIAS... E RÉPTEIS!

«Há almas que são aves, outras que são répteis. Não queremos mal a nenhuma. Cada um, quando nasce, tem já o seu destino traçado. As águias morrem sobrinhas no cume resvalado dos montes, os répteis debaixo da bota cardada dos caminheiros. E nem por isso os planetas fazem comícios».

Este um «pensamento» dum grande escritor do passado! Sim! Na vida, há aqueles que fadados pela fortuna passam na terra sem se aperceberem que à sua volta paira

um mundo de infelizes que o seriam um pouco menos se fossem olhados com mais ternura, mais compreensão e mais amor.

Regra geral os que hoje pas-

Continua na 4.ª página

TROVA

Quem sente o mal da saudade, Não acha alívio um momento; Pois tem perto a enfermidade E longe o medicamento.

Alonso Celso

António Cabreira

Continuação da 2.ª página

Recordar os antepassados que de algum modo contribuíram para o bem dos povos é um dever que se se impõe à consciência dos bons cidadãos.

Não entramos no número daqueles que receberam as doulas lições do mestre mas nem por isso deixamos de reconhecer o grande alcance do seu gesto nobre que só revelou a bondade do seu coração.

Mas o seu entusiasmo não se quedou e muito embora fosse um homem abastado, que poderia ter levado a vida ociosa que muitos levam, procurou sempre ser útil à sociedade.

Sentia o orgulho e a vaidade de apresentar trabalhos científicos à apreciação dos mais doutos sábios do mundo obrigando-os a debruçar-se sobre eles perplexos do valor das suas teses.

Embora haja sempre malquerenças e invejosos na vida dos grandes homens, António Cabreira, a tantos títulos notável, faz parte integrante da história da sua terra.

Descendente da mais fina linhagem, trouxera do berço a esmerada educação e o porte altivo do homem de sociedade.

O «Povo Algarvio» durante longos anos arquivou nas suas colunas alguns primorosos escritos do saudoso extinto, quer versando assuntos científicos, quer divagando pelo mundo da literatura e muito embora já sexagenário, o seu espírito era sempre fulgurante e juvenil.

Fazer lembrar aos velhos e apontar aos novos os homens que foram grandes pela sua inteligência, pelo seu saber e pelas suas virtudes, é dever que se impõe.

Lá fomos espiritualmente em romagem de saudade ao cemitério, no passado Dia de Finados, desfolhar saudades na campa de todos os tavienses que de qualquer modo lutaram pela grandeza do seu torrão natal.

E ali no campo santo, junto do mausoléu de António Cabreira, vei-nos à memória aquele retalho do poema de Gomes Leal, que ineiramente recitamos:

Cresce a vida cresce o pranto,
Porque é sentença da sorte
Que seja o homem seu norte,
Plantando com mão sentida
Pelos caminhos da Vida,
Os tristes marcos da morte.

E a alma sente invadir-se pela saudade, essa luz cirial que ilumina pela vida fora no nosso pensamento a imagem dos entes que partiram.

E nesta hora de reflexão quedamo-nos ante a figura de António Cabreira, que fora decano da Academia das Ciências de Lisboa, comendador da Ordem de Sant'Iago da Espada, benemérito da Instrução Pública e Cavaleiro da Legião de Honra, para nesta singular evocação comemorar o XI aniversário da sua morte.

Salão de Fotografia

— Castelos de Portugal
EM OBIDOS

Com o alto patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e da Comissão Municipal de Turismo, a Associação dos Amigos de Obidos leva a efeito na Primavera de 1965, o 1.º Salão Nacional de Arte fotográfica «CASTELOS DE PORTUGAL».

No certame são admitidas provas a preto e branco com o formato 30x40 e transparências a cor com qualquer formato.

Panorâmicas, vistas de conjunto ou parciais, pormenores, etc., de castelos e edificações complementares, são consideradas abrangidas pelo tema.

Emiliano da Costa

Continuação da 1.ª página

Na sequência das comemorações será descerrada uma lápide na casa onde reside, haverá um recital dos seus poemas, terá a rua iluminada e juncada de flores e ser-lhe-a oferecida uma lembrança que assinalará na sua alma de artista a data do acontecimento.

Sendo Emiliano da Costa taviense, esperamos que a terra que o viu nascer, onde teve os seus primeiros arruamentos, esteja também presente nesse dia como esteve quando da imposição da lápide na rua onde nasceu e a que foi dado o seu nome.

Gostosamente o director do «Povo Algarvio» aceitou o amável convite que lhe foi dirigido para fazer parte da comissão promotora das homenagens ao Poeta Emiliano da Costa, pela passagem do seu octogésimo aniversário natalício.

Da Comissão, conforme nota vinda a lume na Imprensa, fazem parte os srs. Dr. Joaquim Romão Duarte, Dr. Mário Lyster Franco, Raul de Bivar, Dr. Jorge Correia, Dr. João Cardoso, Major João Vieira Branco, Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, Alberto Marques da Silva, Dr. José de Jesus Neves, Pintor Carlos Porfírio, Dr. Jaime Bento da Silva, Dr. Emílio Campos Coroa, Eng. Oswaldo Bagarrão, Dr. Amílcar Quaresma de Almeida, Dr. Aleixo da Cunha, João Pinto Dias Pires, Padre Dr. Clementino de Brito Pinto e Artur Serrão e Silva.

Parque Municipal

Continuação da 1.ª página

telo, lembrei-me de atravessar o alto de St.ª Maria e visitar o dito, não me foi possível, dada a existência de dois portões aferrolhados. Apenas, através do desencontro de tábuas dum deles, observei uma baliza de «football» e vários rapazes que se entreteriam a jogar. Tenho ouvido inúmeras referências a este Parque, sei que até foi construído pelo saudoso poeta Isidoro Pires, a quando da sua presidência camarária, com insignificante dispêndio para o Município. São muitos os que lamentam ter-se perdido este local do «convívio taviense» numa cidade tão pobre em recintos de diversão. Informaram-me, também, que era aí que se realizavam festas, em benefício da Misericórdia e Banda Municipal, cujos preços de entrada eram acessíveis a todas as bolsas e outras, como sessões nocturnas de cinema (cine-esplanada).

Agradeicia quem me esclarecesse o motivo do encerramento do Parque e se há que aceitar o facto como coisa que se perdeu e de que resta somente a lembrança.

Embora não taviense, como gosto muito da cidade, agradeço reconhecido a publicação destas linhas. E creia-me amigo grato.

Oscar Cunha

N.º. — É com prazer que damos à estampa esta carta e estamos que alguém saberá responder ao assunto exposto.

Agradecimento

A família de Angelina de Jesus Trindade agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

O Sr. Dr. Jorge Correia

falou na Assembleia Nacional

Continuação da 1.ª página

rifas de energia eléctrica, condição «sine qua non» para o nosso franco progresso e aumento de bem-estar.

Analizou, em seguida, vários aspectos relacionados com a problemática da saúde e assistência:

«A saúde e assistência, como qualquer grande problema nacional, só com Planos de Fomento se resolverá e não com caridade, certamente, pois ainda não a vi invocada em qualquer dos outros sectores da administração. Porque então esperar, nesta matéria, tanto da caridade?»

Aludiu à actual situação dos médicos, às suas condições de trabalho e aos seus vencimentos, à falta de coordenação e estímulo profissional, salientando que, perante tal estado de coisas, não é para admirar que se matriculem menos alunos na Faculdade de Medicina.

Apelou para o Governo no sentido de resolver a situação, citando números e apresentando exemplos no que se relaciona com a cobertura hospitalar do País.

Terminou lamentando que no Plano não tivesse sido inscrito, tal como aconteceu com a tuberculose e as doenças mentais, uma rubrica particular para a luta contra o cancro.

Quem Perdeu?

Encontram-se depositados no Posto da P.S.P. desta cidade, os seguintes achados:

Dois bicicletas simples, uma registada na Câmara Municipal de Tavira, em nome de Virgílio António Rita Funchal, residente em Santa Catarina e outra sem chapa de registo ou nome do proprietário, e ainda uma luva de senhora e uma carteira de homem com várias fotografias. Os dois últimos achados foram encontrados no Teatro António Pinheiro.

Espariz-Central

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Pavimentação de Arruamentos em Tavira — 7.ª fase Ruas de acesso ao Largo do Carmo

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 5 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Pavimentação de Arruamentos em Tavira — 7.ª fase — Rua de acesso ao Largo do Carmo», cuja adjudicação será feita na reunião de 7 do próximo mês de Dezembro.

A base de licitação é de 62 667\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 12 horas do dia marcado para o concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 1 566\$70.

Tavira e Paços do Concelho, 7 de Novembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia (Dr.)

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Pavimentação de arruamentos em Tavira — 8.ª fase acesso à igreja de Santa Maria do Castelo

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 5 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Pavimentação de Arruamentos em Tavira — 8.ª fase — Acesso à Igreja de Santa Maria do Castelo», cuja adjudicação será feita na reunião de 7 do próximo mês de Dezembro.

A base de licitação é de 193 694\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 12 horas do dia marcado para o concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

O depósito provisório é de Esc. 4 823\$50.

Tavira e Paços do Concelho, 7 de Novembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia (Dr.)

Estudos Históricos

Continuação da 1.ª página

Grande Guerra, vista sobre o plano dieiro dos interesses políticos e arte estratégica, nem sempre coincidentes, e abrange a narrativa das complexas operações do teatro da guerra no próximo Oriente: a campanha dos Dardanelos.

Divide-se o trabalho em três etapas, num critério puramente cronológico e seguindo as operações de Janeiro a Março, de Abril a Julho e de Agosto a Dezembro, a começar com os antecedentes que deram aso ao «Plano de Fihser» e rematando com as considerações a propósito da retirada do Cabo Helles, a que o autor soma uma visão condensada dos factos ocorridos e das suas consequências, avaliando quais teriam sido perante uma acção mais ponderada e apreciada no conjunto.

Não podemos asseverar o interesse que ao público, em geral, das actuais gerações, este trabalho poderá despertar. Para aqueles que, então de poucos anos, se recordam dos quatro anos de ansiedade que foram os da guerra de 1914-18, este trabalho é um ressurgir de vivas emoções, experimentadas na leitura das notícias vindas das frentes de batalha e dos múltiplos pontos nevral-

gicos surgidos dos mais diversos cantos do mundo.

Revivem os nomes de Wilson, Churchill, Fihser Lloid George, Hamilton e tantos outros que enchem os jornais e revistas da época, e todas as sensações que estes nomes recordam, em acontecimentos fulgurantes que o tempo pouco a pouco diluiu, para lá de 50 anos precisos.

Para quem se dedica a estudos militares, por muito que a táctica e a estratégia tenham evoluído, a história duma guerra que ainda se pode chamar do nosso tempo, satisfaz curiosidades e traz porventura conhecimentos bastante oportunos, se não nas artes da guerra ao menos nas consequências duma acção político-militar, pois é um facto que o Autor faz salientar, o dos políticos não entenderem da vantagem de certas operações, nem os generais e almirantes poderem frequentemente ajustar o bom senso militar aos caprichos da política, por mais bem intencionados.

Vemos pois nestes «Estudos» como modestamente lhes chama o autor, o in-memorial dos mortos e a lição dos factos, sempre oportuna.

A simplicidade e elegância da edição, casam-se admiravelmente com a exposição nítida, caracterizada pela correcção e pela fluida vivacidade da narrativa, que mitiga em absoluto o que o assunto pudesse conter de aridez, dada a densidade de conhecimentos expostos.

Felicitando o Autor, regosijamo-nos por mais esta demonstração de talento e dots de trabalhos na pessoa dum Taviense, e aguardamos que surjam à luz da publicidade novos e muitos «Estudos».

TOTOBOLA

12.ª jornada 29/11/1964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

| | | |
|----|-----------------------|---|
| 1 | Belenenses — Benfica | 2 |
| 2 | Braga — Porto | 2 |
| 3 | Cuf — Setúbal | x |
| 4 | Sporting — Guimarães | 1 |
| 5 | Torreense — Lusitano | 1 |
| 6 | Lamas — Sanjoanense | 2 |
| 7 | Famalicão — Leça | x |
| 8 | Marinhense — Peniche | 1 |
| 9 | Boavista — B. Mar | x |
| 10 | Oliveirense — Covilhã | 1 |
| 11 | Portimonense — Olhan. | x |
| 12 | Beja — Sintrense | 2 |
| 13 | Farense — Barreirense | x |

Jorge Cruz

ESTE SEMANARIO
E TRANSPORTADO
PARA TODO O PAIS
NOS COMBOIOS DA



Falta de Leite na Cidade

Continuação da 1.ª página

cio do leite é e continuará a ser inteiramente livre, podendo todos que o desejem dedicar-se a esta espécie de exploração.

3.º — A falta de leite resulta do acentuado desinteresse patenteado pelos produtores que têm ido ao ponto de liquidar ou reduzir os seus efectivos, devido a subidas frequentes e substanciais do custo da alimentação do gado e da mão de obra indispensável à sua manutenção que, em muitos casos, ultrapassam os 100%, mantendo-se o preço do leite ao mesmo nível de há 25 anos!

Agradeço-lhe, sr. Director, se digno considerar se lhe seria possível manter o vosso estimado jornal, se o tivesse de cobrar aos seus assinantes pelos \$40 de há um quarto de século!

Ora, a menos que se pretenda acentuar a ruína de mais uns tantos agricultores, ninguém os poderá obrigar a manter uma exploração que nunca tendo sido florecente é, agora, simplesmente ruínosa.

4.º — Deste lamentável estado da exploração leiteira foi, em 1962, dado conhecimento ao Ex.º Governador Civil do Distrito, em reunião conjunta de todas as Cooperativas do Algarve. Posteriormente tem sido objecto de várias exposições.

A manutenção do preço do leite numa base impossível para a produção, visa, certamente, a defesa do consumidor mas é este, afinal, a maior vítima por se ver privado do precioso alimento e por ter de ingressar nas antipáticas e incómodas «bichas» com todas as suas deploráveis consequências materiais e morais e... vamos lá, também, turísticas.

Na imprensa diária tem-se feito eco desta aflitiva situação em muitas localidades do País.

O conceituado periódico «Jornal do Algarve» no seu número de 7 do corrente mês, em notícias desprovidas de qualquer ataque individual, informa do que se passa nalgumas localidades do Algarve. Valerá a pena, com a devida vénia, transcrever alguns períodos da local referente à falta de leite em Monte-Gordo:

«Mulheres e crianças postam-se ali horas e horas infinitas antes do sol apontar no horizonte, esperando que um forgonete com os diesticos da firma leiteira. No momento da sua chegada a bicha desintegra-se espontaneamente, formando uma avalanche de massa humana que se aglomera, disputando a primazia».

Dispensamo-nos de comentários e com também a devida vénia do seu autor, vamos reproduzir os primeiros períodos, somente, para não alongar o nosso arrazoado, do que o mesmo periódico nos informa do que se passa na Fuseta: «Está tomando proporções verdadeiramente aflitivas o problema suscitado pelo insuficiente contingente de leite que é posto à venda na Fuseta.» e Mais adiante: «Os leiteiros mal saem do posto são «assaltados» por dezenas de clientes que esperam bastante tempo a sua saída, com o objectivo de alcançarem um pouco daquele líquido para darem a seus filhos».

Para finalizar e ainda no intuito de esclarecer, podemos garantir que a última estimativa respeitante à falta de leite, no Algarve, se cifra pelos seguintes números: Faro está deficitária em 600 litros; Olhão em 500; Portimão em 800; Tavira em 300 e Vila Real de Santo António em 800.

Posto que seja resolvido o problema de equilíbrio produção-co. locação (ou baixam os alimentos do gado leiteiro ou sobe o preço do produto) do assunto, dado o estado a que chegou, levará anos a regularizar porque os efectivos estão reduzidíssimos e uma vaca leiteira pronta a produzir não se fabrica com a mesma celeridade com que se escreve um artigo para o jornal. Mas a verdade é que o consumidor tem todo o direito a expor sem preâmbulos o que se passa, para que, quem de direito tome as necessárias providências, se achar caso disso. Até há bem pouco nada disseram e, certamente, as exposições feitas pela produção foram levadas à conta de exigências loucas.

Pela Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite de Tavira

O Presidente da Direcção

a) Silvestre Joblano Pereira Picoito

N.R. — A razão da local publi-

cada sobre o assunto em fo. o no nosso penúltimo número foi motivada por queixas apresentadas devido à escassez do leite.

Nós também temos assistido às bichas vergonhosas que se formam à tarde, na Praia de Monte Gordo, junto do local onde é feita a distribuição do leite.

Acreditamos nas razões expostas pela Cooperativa de Tavira, o que só vem justificar que tal situação não está certa e sobretudo numa época em que o turismo no Algarve é fulcro de todas as atenções.

É justo que se tomem medidas necessárias para pôr cõbro a tal estado de coisas

As Cooperativas criaram-se ao abrigo da Lei para defesa dos interesses dos seus associados e as autoridades para fiscalizar os interesses do público.

Uma vez que a primeira daquelas entidades se julga impotente para debelar o mal parece-nos que compete à segunda tomar as providências necessárias.

Ou isto já não vai nem com yogurt?

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins e o sr. Luis Filipe Magalhães Palma Rodeira.

Em 25 — D. Maria Aliete Neto Gonçalves e Mlle Maria Clementina Nascimento.

Em 24 — D. Maria Firmina Viegas, menina Maria Cidália Puga do Nascimento e os srs. Avelino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, João Alberto Mendes Mascarenhas e João Jorge Zacarias Correia Dourado.

Em 25 — D. Maria do Carmo de Sousa Lopes Páscua, D. Emília Gonçalves Baptista, meninos Nelson Manuel Correia Matos Durão, Luis Manuel de Melo e Horta e o sr. Manuel dos Santos Prado.

Em 27 — D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ludovice Gonçalves Santana e os srs. José Rodrigues Santos, José Eduardo Maco e Torquato da Luz.

Em 28 — D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, menina Maria Lucília Peres Gago, menino José Manuel Mestre de Oliveira e o sr. Francisco do Nascimento Trindade.

Partidas e Chegadas

Com seu filho sr. Eng.º Rui Ferreira, regressou de Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Isaura Palermo Ferreira.

— Regressou da capital a fim de assistir à missa (por alma de seu esposo, que hoje se celebra na igreja de Santa Maria do Castelo, a sr.ª D. Gualdina do Espírito Santo Cabreira).

— A fim de participarem no concurso para ajudantes de Verificadores da Direcção-Geral dos Contribuições e Impostos, foram à capital os srs. Daniel Carlos Flor da Rosa, Manuel de Jesus Monchique e Jorge Cruz, aspirantes de finanças, nesta cidade.

Nascimento

No Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Clarice Rosa Martins Romeira, esposa do sr. Pedro da Conceição Romeira, funcionário dos Serviços Municipais de Tavira.

Casamento

No passado dia 8, realizou-se na Igreja de Sacavém, o casamento do sr. Manuel Brazilliano Montes, filho do sr. Jerónimo Montes e da sr.ª D. Maria Antónia, com a sr.ª D. Lidia da Ascensão Cesar, filha do sr. Francisco Cesar Cordeiro e da sr.ª D. Maria da Ascensão.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Noémia da Silva Andrade e o sr. Manuel José Domingos e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Fernanda Amendoeira e o sr. Manuel Domingos Horta.

Após a cerimónia foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva. Aos noivos que fixaram residência em Vale de Figueira, Sacavém, desejamos muitas felicidades.

LAGOS Retratada...

La même chose

Temos notado às portas do cinema, em noites de espectáculo cenas vergonhosas. A gritaria e os palavrões indecentes, fariam corar os próprios macacos das selvas! As pessoas não são respeitadas e as indecências dos mais «engraçados» e tal e de tal ordem, que é mesmo um mimo ir ver cinema em Lagos!

Determinado amigo chamou ultimamente a minha atenção para um velho costume que, eu, aliás, também já tinha anotado, pois ele é de tal forma incomodativo, que vale a pena chamar a atenção da Direcção do Teatro Cinema Império, como também das autoridades, pedindo-lhes as necessárias providências para este caso. É o seguinte:

Os espectadores, quase na sua generalidade, aguardam nas salas de fumo a hora inicial do espectáculo. E só depois deste ter começado é que se resolvem tomar os seus lugares, fazendo uma barulheira infernal, não deixando os restantes espectadores ouvirem os diálogos das cenas representadas e, ao passarem nas filas, não só incomodam os seus semelhantes como não lhes deixam ver, muitas vezes parte das cenas dos filmes, o que não está certo, pois pagaram para ver cinema e não para ver costas de pessoas e serem tão injustamente incomodados!

Há também por ali quase sempre muitos «meninos-bonitos»; até das suas «gracinhas», os seus ápartes irritantes, quando na sua frente há lugares desocupados, tratam logo de meter pelas frestas desses lugares os seus pés, fazendo estremeecer tudo, incomodando de tal forma os «parceiros» que tiveram a infelicidade de ficar ao lado desses lugares, ocupados apenas pelos pés e pernas desses caras sem vergonha! Os prejudicados sentem, claro, uma grande vontade de se levantar e abalar para suas casas, amaldiçoando a triste hora em que pensaram ir ver cinema!

Mas ainda há mais! Não seria bom obrigar tais cavalheiros a tomar os seus lugares, um quarto de hora antes do desenrolar dos filmes?

Outros desavergonhados levam, por vezes, assim que se dá início ao espectáculo, a atirarem grãos de bico e outras bodegas à cabeça de pessoas merecedoras de toda a respeitabilidade, mas que são covardamente maltratadas, por miseráveis ocultos na escuridão da sala!

Acaso será isto digno de uma cidade onde determinados cavalheiros são de opinião que tais vergonhas devem ser ocultas, tapadas por nós?

Tais cavalheiros que assim pensam, só se indignariam e estariam conosco, se lhes atirassem também grãos e... pedras à cabeça, e formidável «encharecado» em... pleno rosto.

Ora, se a respectiva Direcção do Teatro Cinema Império ordenasse aos seus empregados e às autoridades a devida vigilância e guiassem tais «engraçados» para o olho da rua, quando apanhados em flagrante delicto, que alívio tão salutar solução seria para os infelizes espectadores, que pagam o seu dinheiro para ver cinema e são forçados a suportar aqueles «meninos modernos»... na insolência, no atrevimento e... na estupidez!

Soma e... Segue

Em Lagos, cidade do Infante D. Henrique e dos Descobrimientos, os cães continuam desenfreados, a dar uma nota triste da sua existência e das suas vergonhosas acções, também!

Por mais que brademos no campo desabitado da justiça, ninguém nos atende, porque o nossa voz é fraca e é apenas nossa, incompreendida e abandonada!

Ela, a nossa voz, é fraca mas o eco volta de novo aos nossos ouvidos, e é mesmo por isso que de novo bradamos, acompanhando esse mesmo eco, tentando chamar a atenção respeitosa daqueles que tudo podem fazer para o bem da nossa cidade, tão injustamente menosprezada!

Ningum nos ouve e até parece gargalharem de nós, da nossa humilde voz!

Lagos não é uma simples aldeia

serrana, onde não há cinema com espectadores incomodativos e mal educados, nem avenida ajardinada, onde os bêbedos, sem vergonha na cara e miolo no cérebro, curtem as suas pesadas bebedeiras em pleno dia!

E esta última verdade mostrei-a eu, há pouco, ao meu prezado amigo, sr. dr. Joaquim S. Pagareto.

Também, nestes últimos dias, volta das 10 horas, eu e um grupo de amigos, contámos na Praça de Gil Eanes, frente à Câmara Municipal, um agrupamento de 18 cães. Estes, enraivecidos pelo cio, atraíam-se às pessoas, aos automóveis e clistas que perto deles passavam, tentando mordê-los e fazendo uma barulheira do diabo.

E uma nota ainda mais triste foi aquela que, há dias, anotámos ali para a rua de Marreiros Neto. Vale a pena contar:

Em dado momento a população foi sobressaltada por estridente e lacinante ganir aflitivo de morte.

Aquela voz predominou numa vasta área circular. Nisto muitas pessoas, homens, senhoras, crianças correm de todos os sentidos em direcção àquela dita rua. É que toda aquela gente queria ver bem o que tinha acontecido...

Em poucos minutos aquela artéria era preenchida por uma verdadeira avalanche de gente: homens e senhoras, moços e moças acotovelavam-se numa compressão expontânea. Porém, quando toda aquela gente se apercebeu bem do que se tratava, à medida que chegavam, as senhoras e meninas, logo debandavam, totalmente envergonhadas, dali, em várias direcções... Alguns homens também deixavam assomar em seus rostos os mesmos efeitos da onda de vergonha que os atingira. Outros moços e homens de inferior carácter, gargalhavam e berravam os seus chistes maliciosos. E isto, isto, enquanto um creadito de côr, empunhando um balde de água, tentava alvejar um casal de cães, cumprindo, assim, uma ordem recebida do patrão!

Não direi aqui os nomes dos donos dos respectivos cães. É que um desses donos é velho amigo meu. Porém, por eu ser grande e sincero amigo dele, é que lhe dedicarei o seguinte:

A justiça deve, embora cheia de bondade, começar por casa. Dando-nos o exemplo da nossa justa maneira de ser, é elevarmos-nos, superiormente, perante todos os que pensam erradamente, injustamente, muito inferiores a nós!

Só assim, a dentro destes pensamentos, o homem será admirado e respeitado pelo próprio homem, em todas as suas acções.

Mas, voltando ainda aos cães: Estamos numa cidade cujos habitantes merecem respeito! Se trabalhar pela respeitabilidade de Lagos é simplesmente demonstrar que alguém, perante nós, homens sem valor, têm superioridade, então, Lagos não mais passará dos tempos do seu triste abandono!

É preciso, pois, que alguém tenha coragem e firmeza de fazer terminar com os ridículos e indecorosos costumes de antanho, em prol do progresso e da civilização da miú pobre e triste terra onde nasci!

NOTA — É preciso que eu esclareça que não deixo com as minhas palavras alvejar as Ex.ªs Autoridades Administrativas nem quaisquer outras. Que culpa têm as Autoridades que os donos dos cães deixem estes andar vadeando pelas ruas da cidade? Que culpa têm, pois, das anormalidades presentes ou futuras de Lagos? Absolutamente nenhuma!

Tão somente, os donos desses cães e os provocadores dessas mesmas anormalidades são os únicos culpados. É para estes, e só para estes, que são, única e simplesmente, dirigidas as minhas palavras cheias de indignação.

Manuel Geraldo

NECROLOGIA

D. Camila da Conceição

No passado dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Camila da Conceição, de 93 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era viúva do sr. João Augusto Madeira, mãe das sr.ªs

Livros e Revistas

Medicina Natural — Publicou-se o fascículo n.º 11, referente a Novembro, desta interessante revista de medicina natural que de uma maneira geral interessa a toda a gente, pelos seus úteis e salutaros assuntos tratados.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor Firmino Gonçalves Pereira Fernandes Dinis, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que se acha designado o dia 27 do próximo mês de Novembro, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, para arrematação em hasta pública, em 2.ª praça, a que maior lance oferecer acima de quinze mil escudos, do barco com motor, «Cesaltina Alice», registado na Capitania do Porto de Tavira, sob o n.º T-273 penhorado ao executado João António das Dores, marítimo, residente em Santa Luzia, desta comarca, nuns autos de execução ordinária que pela 2.ª Vara Cível de Lisboa lhe move a exequente «Sociedade de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais», com sede em Lisboa.

Tavira, 29 de Outubro de 1964.

O Juiz de Direito

Firmino Gonçalves Pereira Fernandes Dinis

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

TOTOBOLA

Concurso Extraordinário

Taga dos Campeões-Taga dos Tagas-Taga das Feiras

Nome: Povo Algarvio

Morada: Tavira

- 1 Dukla — R. Madrid . . . x
- 2 Dinamo Bucars — Inter. . . 2
- 3 Lokomotiv — Vasas . . . 1
- 4 Anderlecht — Liverpool . . 1
- 5 Lausana — Slávia . . . 1
- 6 Saragoça — Dundee . . . 1
- 7 Sporting — Cardiff . . . 1
- 8 Munique — Porto. . . 1
- 9 Cardiff — Sporting . . . 2
- 10 Celtic — Barcelona . . . 2
- 11 Manchester — Borussia. . . 1
- 12 Antuérpia — Atl. Bilbao . . 2
- 13 Liège — Utrecht . . . 1

Jorge Cruz

D. Maria José Madeira, D. Maria Augusta Madeira Viegas, D. Maria Júlia Madeira e do sr. Carlos Madeira, e avó do sr. Daniel da Silva Madeira, funcionário da Câmara de Tavira.

D. Maria Emília da Silva Lopes Figueiredo Marques

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Emília da Silva Lopes Figueiredo Marques, de 39 anos, natural de Tavira, esposa do sr. Eurico Horácio de Figueiredo Marques, gerente comercial, e mãe das meninas Maria Luísa e Isabel Maria Lopes de Figueiredo Marques, e irmã da sr.ª D. Maria Vitória Sieuve Afonso e do sr. Manuel da Silva Lopes.

D. Firmino das Dores Barqueira

No passado dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Firmina das Dores Barqueira, de 87 anos, viúva, natural de Tavira. A falecida era mãe da sr.ª D. Eulália Alves Leandro, sogra do sr. José Leandro e avó da sr.ª D. Maria Isabel Alves Leandro e dos srs. Armando Custódio Alves Leandro e José Júlio Alves Leandro, funcionários de Finanças.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Não baste adubar é preciso adubar bem. Consulte os Serviços Agronómicos de

NITRATOS DE PORTUGAL

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º — LISBOA

Únicos produtores de NITRATO DE CÁLCIO, NITRAPOR e NITROLUSAL e faça gratuitamente a análise das suas terras. Peça que lhe sejam enviadas embalagens para amostras de terra, onde encontrará as instruções de que precisa.

sam na vida navegando num mar de felicidade e bem estar quase sempre se esquecem daqueles a quem as vicissitudes e agruras duma existência difícil, atiraram para o mar enlameado das incertezas, neste mundo onde apenas os grandes, os soberbos e os tiranos parecem ter direitos.

São as Águias altaneiras dominando os ares!

Os outros, a multidão imensa que se agita e luta pela sobrevivência no anseio natural e humano de caminhar na vida com uma migalha de dignidade, de amor próprio, de orgulho, são quase sempre olhados como uma legião sem destino e sem norte!

São os répteis que os «grandes» pretendem esmagar na sua caminhada para a glória!

Como o mundo não seria imensamente melhor se existisse na face da Terra mais amizade e caridade cristã entre os homens de boa vontade!

BRIGADEIRO EDUARDO SANTOS

Quis mais uma vez a gentileza do sr. Brigadeiro Eduardo Santos distinguir-nos com a oferta do seu último Livro, onde nem sequer faltavam na entre-capa, algumas imerecidas palavras de amizade.

Bem haja! Os anos podem continuar a despenhar-se no espaço e no tempo que os laços de camaradagem que se cimentam no dia a dia da vida dos militares, esses, resistirão sempre até à hora do julgamento final. Por isso não esqueceremos nunca a maneira amiga como o Brigadeiro Santos sempre distinguiu o subordinado que o Destino deixou ficar a meio da encosta, quando bem poderia ter atingido o alto da colina.

Talvez porque familiares nossos tivéssemos vivido dois longos anos a árdua vida das gélidas trincheiras da Flandres. Talvez porque muitos dos nomes e locais citados nos livros do Brigadeiro Santos, cedo começaram a despertar a nossa sensibilidade de adolescentes. Talvez porque mais tarde, ao enveredarmos pela carreira das armas, tivéssemos tido oportunidade de «devorar» toda a literatura sobre a Primeira Grande Guerra. Talvez, por isso mesmo, é que temos acompanhado com muito interesse, a leitura dos *Estudos de História Militar sobre a I Grande Guerra (1914-18)*.

O V volume — «A Campanha dos Dardanelos» foi-nos entregue pelo correio quando ainda pareciam chegar até nós o eco dos toques de continência nas cerimónias do Dia do Armistício, junto ao Monumento que perpetua os Heróis Portugueses na Avenida da Liberdade.

Essas mesmas cerimónias que nos recordam sempre tantas outras a que assistimos nessa Tavira distante. Que nos trazem à lembrança figuras e factos que permanecem vivos nas nossas recordações.

Os «Estudos» do Brigadeiro Santos revelaram mais uma faceta da sua forte personalidade, pois a sua obra sobre a Guerra de 1914-1918, grangeou-

-lhe, nomeadamente no estrangeiro — os Santos de casa não fazem milagres — as mais elogiosas referências que o fazem ser considerado como um dos escritores que mais e melhor têm estudado e desvendado os grandes problemas táticos e políticos da primeira grande conflagração Mundial.

«Crónica de Lisboa» regista, pois, com imenso agrado o aparecimento do 5.º volume dos «Estudos de História Militar», ao qual, como aconteceu aos primeiros, auguramos os maiores êxitos a quem e além fronteiras.

A NOSSA RAZÃO

Continuação da 1.ª página

dos mais diversos matizes, que os precederam nas mesmas viagens, tudo lhes foi franqueado. Na África Portuguesa nem tudo ainda é digno de elogio; mas nada há que esconder.

Os deputados trabalhistas visitaram todo o Norte de Angola onde ainda se desencadeiam operações militares contra os terroristas, e visitaram também o Centro e o Sul; estiveram nos grandes portos do litoral e nas cidades agrícolas do interior; visitaram plantações, fábricas, fazendas, escolas, aldeias; falaram com brancos e negros, com ricos comerciantes, empregados, plantadores, industriais, com operários e trabalhadores rurais; com funcionários de todas as categorias sociais; auscultaram a opinião de todas as pessoas de todas as profissões, de todas as raças. Foram onde quiseram, falaram com quem entenderam viram tudo, demoraram-se o tempo que puderam. Seria difícil admitir que estes cinco deputados trabalhistas partissem de Londres predispostos a confessar-se admiradores da política ultramarina portuguesa. A sua predisposição seria naturalmente para condenar uma tal política como intransigentemente vem fazendo o seu partido. A mais optimista previsão não iria além de uma expectativa de impossibilidade.

Foi o que se verificou. A honestidade dos cinco deputados trabalhistas prevaleceu sobre os imperativos da «libertação da África oprimida». De regresso a Londres reconheceram nobremente que a «verdadeira África de paz e de progresso era a África Portuguesa».

EMPRESA DE ESPECTÁCULOS TAVIRENSE

Teatro António Pinheiro

TAVIRA
S. A. R. L.

Aviso Convocatório

Convoco os Senhores Accionistas a reunir no dia 10 de Dezembro ou em 27 do mesmo mês, caso na primeira reunião não haja número necessário de accionistas, como determinam os estatutos, a fim de proceder à eleição dos novos corpos gerentes e ainda dar o seu parecer sobre o encerramento das contas respeitantes ao ano de 1964

Tavira, 25 de Novembro de 1964

O Presidente da Assembleia Geral

Zacarias Guerreiro



Dr. António Cabreira

(Conde de Lagos)

Comemorando o XI aniversário do falecimento deste insigne escritor e académico, sua viúva participa a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, hoje, dia 22 do corrente, pelas 11 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, agradecendo muito reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Novembro

*D. Eufrosina,
mal cantou o galo,
acordou para ir
à missa a S. Paulo.*

*Casaco encarnado,
sala pelo joelho,
ajetila o penteado
em frente do espelho,*

*e pra complemento
do seu ar composto,
um lindo sorriso
espatha no rosto.*

*Ao sair de casa,
esqueceu a mantilha.
Vem a mãe à porta
entregá-la à filha.*

*Saltilam pardais
na rua deserta,
a manhã sorri
como flor aberta.*

*Correm tramas de oiro
sobre o casario,
brilham lançoilas
no xatrel do rio.*

*D. Eufrosina
já passou a praça,
vai subindo a ponte
aureolada em graça.*

*Seu andar é leve,
leve e natural,
lembra uma gazela
a passear num vale.*

*Toca o sino fino
tim ballim, ballim.
D. Eufrosina
ouve-o do jardim.*

*Na manhã fragrante
sem frio nem calor,
espalham as nesperetras
um suave olor.*

*Vai chegando ao átiro,
afasta a vermelha
cortina da porta
e logo ajoelha.*

*Abriu o missal
ouve missa agora
para a não distrair
vamo-nos embora.*

X

Concurso de admissão de Conservadores

Terá lugar no próximo dia 27 do corrente pelas 14 horas, o concurso para a admissão de conservadores de estradas da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, ao qual estarão presentes todos aqueles que oportunamente o requererem.

A prova constará de ditado, redacção e alguns problemas elementares.

SALINAS

Compram-se ou arrendam-se.

Dirigir carta a esta Redacção.

Nobreza e Dignidade

A melhor coisa deste mundo é não se cometer um erro.

Quem está isento disso? Ninguém! Até o justo peca sete vezes ao dia, dizem as Escrituras. E quem disser que não peca já nisso mesmo peca, porque mentiu.

Porém a outra melhor coisa para quem errou é ter a nobreza de reconhecer-lo. Com isso restitui-se.

Neste anos de campanha pelo esclarecimento da causa portuguesa, nessa campanha que de mil modos movemos para demonstrar os direitos de Portugal — a suprema razão de Portugal — pareceu-nos ver que a nossa Pátria se achava, a certa altura, alçada num pelourinho aonde confluiu todos os vendavais do ódio. Só Insulada! Ao abandono!

Assis Chateaubriand, comovido com a sua resistência, chegou a bradar para os Estados Unidos: «Enquanto vocês daí agridem Portugal», esta brava nação está a bater-se sozinho de armas na mão, defendendo-vos toda a bacia do Atlântico».

Mas pouco a pouco se viu que Deus quando tarda já está a caminho.

Conto por dezenas ou centenas os que, mais alumiados já pelo bom senso, me confessaram que haviam errado, opondo-se a Portugal nos primórdios do conflito a que nos arrastaram, sobretudo no nosso Ultramar.

Acabamos de ler uma do Dr. Rodrigo de Abreu, publicada no «Portugal em Foco» (do Rio), em 19 de Setembro. Esse documento é de suma relevância.

Homem esclarecido, foi certamente levado pelas suas convicções de outra ordem que se deixou hipnotizar. Outros o fizeram, porque o nosso temperamento, algo impulsivo, nem sempre nos permite adivinhar todos os ângulos e todas as consequências de certas atitudes.

Desvanecidas, porém, as nuvens que acobertavam o desvaivado geral, não se poderiam conceber um português de lei eternamente amarrado a um grupo de antipatriotas.

Por isso rejubilamos com as francas declarações do Dr. Rodrigo de Abreu. Sem abdicar das suas ideias, sem renunciar a pontos de vista respeitáveis, o Dr. Rodrigo de Abreu chegou a comover-nos quando pôs acima de tudo o seu amor à Pátria.

Eis algumas passagens daquele depoimento: «Não confundo patriotismo com falso nacionalismo, ou com hostilidade fanática ao Governo».

E noutro ponto: «Mantenho-me firme nas minhas convicções democráticas».

Mas há uma passagem naquela que merece maior atenção:

«É que a experiência tem demonstrado que longe da Pátria e das paixões vemos as coisas por um primo diferente, mais esclarecido, e sentimos os problemas nacionais com muito maior serenidade. (...) Neste critério, em terras estranhas muito especialmente, devemos ser, acima de tudo, portugueses, defendendo na opinião pública internacional qualquer Governo que se exerça em Portugal — tanto o presente como os futuros —, desde que sejam bem portugueses».

Certamente o autor desta carta anteviu, com meridiana clareza, aonde nos levaria a trupe da O.N.U.

Anteviu paralelamente, que um ódio irracional, visando o satanismo, visava especificamente abalar a decisão inquebrantável de vencermos.

Daí o proclamar com independência e altanaria:

«Nada me impede de desejar ao Senhor Presidente do Conselho uma longa vida pessoal e, também, política, para que a sua autognose e o seu patriotismo se possam realizar plenamente, em um ambiente de estabilidade e de harmonia».

E, de uma vez por todas, Rodrigo de Abreu aponta a nuvem negra do futuro, o «cumulus» detrás do qual no esperejava, sinistra e fatal a grande tempestade:

«Evitar que os anarco-comunistas transformem Portugal numa Hungria!»

Afinal, pelo que inicialmente dissemos e no que acima lemos, já não é difícil definir-se qual deva ser a plataforma em que deva assentar a ideia-base da nossa salvação como povo soberano: a união de todos os portugueses.

Por isso não hesitamos em dizer que a homens como este recebemo-los de braços abertos.

Sem dúvida, os rapazes do «Portugal em Foco» com esta sua promoção prestaram um bom serviço à causa de Portugal.

E a causa de Portugal, hoje como sempre, é para nós tudo. «O resto é nada!» — como disse o suspeito Ramada Curto.

A. da Silva d'Ázevedo



Misericórdia de Tavira

O movimento verificado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade nestes últimos dias, foi o seguinte:

Operados — Em 29 de Outubro, D. Alzira Inácia de Sousa, esposa do sr. José de Sousa; sr.ª D. Maria Helena Vieira Salgueiro Cardoso, esposa do sr. Estanislau Cardoso; Teve duas crianças do sexo feminino, a sr.ª D. Mariete Parra Rocha, de Santa Catarina, esposa do sr. Alberto Pereira da Rocha; Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Júlia Pires Nascimento Silva.

Em 31 de Outubro — Sr.ª D. Ilda de Freitas Picoito, esposa do sr. José Picoito; D. Maria da Assunção Oliveira Emdio, esposa do sr. Horácio dos Santos Emdio; D. Argentina da Conceição Veríssimo Trindade, esposa do sr. Sigisfredo da Costa Trindade e menina Irene da Conceição Faleiro, de Santa Luzia.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Maria Aboim.

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata-semente: Está aberta a inscrição para os lavradores interessados na compra de batata estrangeira, da variedade «Arran-Banner», mediante depósito de 100\$00 por conta de cada saca.

Espera-se que a batata chegue por todo o mês de Dezembro e as inscrições serão encerradas uma vez atingida a quantidade a importar.

Quotas: Mais uma vez chamamos a atenção dos lavradores, com quotas em dívida, para a conveniência de regularizarem a sua situação. Consideramos vantajoso para todos, a voluntária liquidação das quotas em atraso, evitando-se assim o recurso aos meios compulsórios que a Lei nos faculta.

Propriedade Rústica

Compra-se, com água ou possibilidades de a ter.

Resposta a este jornal ao n.º 1588.

Primeiro de Dezembro

Continuação da 1.ª página

respectivas subdelegações regionais vai promover actos patrióticos, religiosos, culturais e desportivos. Em Faro e além de outras cerimónias terá lugar um jantar de confraternização e camaradagem dos antigos e actuais dirigentes da M. P., que reunirá quantos deram e dão o seu dedicado esforço na obra formativa da gente moça.

As inscrições para esta jornada de convívio da «grande família M. P.», ao preço de vinte e cinco escudos por pessoa podem ser feitas através das subdelegações regionais da organização ou directamente à Delegação Distrital — Rua de Santo António — Faro ou pelo telefone 801.